



O Veterano de Guerra

Propriedade da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra

ELEIÇÕES PARA OS ORGÃOS NACIONAIS E REGIONAIS DA A.P.V.G.

15 DE DEZEMBRO DE 2018



VOTAR É UM DEVER CÍVICO

A Política do Saber

A Direcção Nacional da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra, doravante designada por A.P.V.G., vem por este meio fazer a súmula do trabalho desenvolvido no período compreendido entre Abril até Junho de 2018 nesta Instituição e suas Delegações Regionais/Locais.

Conforme podem constatar, deduzir e observar, o Diretor desta Revista/Jornal, que é ao mesmo tempo Presidente da Direcção Nacional desta Associação, no seu editorial já faz alguns comentários sobre a atualidade desta Instituição. É preciso que os nossos associados saibam que no mês de Dezembro de 2018 vamos ter eleições para todos os Órgãos Sociais Nacionais e Regionais/Locais. É preciso, é necessário, que apareçam listas para esse momento marcante da nossa Associação.

Neste curto espaço de tempo, também para memória futura, desenvolvemos "Sessões e Jornadas Clínicas" sobre o "Stress Pós-Traumático" relacionado com a Guerra Colonial de África (Angola, Guiné-Bissau e Moçambique) e Ásia (Goa, Damão e Diu) nas nossas Delegações Regionais/Locais e também na nossa Sede Nacional.

Produzimos "Sessões e Jornadas" de esclarecimento sobre a Guerra Colonial e o 25 de Abril de 1974 em todo o território nacional.

Participamos em aniversários das nossas Delegações Regionais/Locais e de outras Associações de Combatentes/Veteranos de Guerra e mesmo até de outras Associações Sócio-Profissionais de militares no ativo.

Participamos, ativamente, nos Encontros Anuais do 10 de Junho de 2018 em Lisboa (Forte do Bom Sucesso - Belém - Lisboa) e alguém representou, nossos associados dos Açores, na Ilha de S. Miguel (Ponte Delgada) - Açores nas Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

Vamos continuar a participar, ao longo do ano civil, nos aniversários das nossas Delegações Regionais/Locais e de outras Associações de Combatentes/Veteranos de Guerra de Portugal.

Desenvolvemos consultas médicas, paramédicas, sociais e jurídicas aos nossos associados e seus familiares bem como aos Combatentes/Veteranos de Guerra de Portugal e aos militares no ativo que fazem parte da Rede Nacional de Apoio visto que estamos protocolados com o Ministério da Defesa Nacional e com o Ministério da Saúde. Se não fosse o auxílio (não subsídios) que o Ministério da Defesa Nacional nos envia, em função do nosso trabalho produzido, seria muito mais difícil o apoio que esta Associação produz aos Combatentes/Veteranos de Guerra de Portugal.

Acompanhamos os nossos associados a consultas e Juntas Médicas aos Hospitais Militares e da Caixa Geral de Aposentações.

Dá-mos apoio social e entregamos mantimentos aos nossos associados Combatentes/Veteranos de Guerra de Portugal e seus familiares mais carenciados.

Participamos ativamente para que os nossos associados recebam as medalhas Comemorativas de Campanha associando-se também quando aquelas são entregues nas unidades militares através duma cerimónia ímpar, com força e com vitalidade.

Esta Direcção Nacional continua a executar o que está consagrado nos nossos Estatutos: expediente, reuniões extraordinárias semanais, reuniões mensais, contas de gerência, mapas financeiros, ordens de pagamento, etc.

Vamos continuar a ser: Firmes, Leais e Constantes.

Os elementos da Direcção Nacional da A.P.V.G.

Ficha Técnica

O Poder das Mentiras

Estamos a chegar ao fim de mais um mandato à frente dos destinos desta Associação como dirigente máximo do poder executivo.

Sempre nos orientamos por aquilo que aprendemos na casa dos nossos pais: ser pessoa simples, pessoa séria e pessoa honesta.

Sempre orientamos os nossos filhos de acordo com os Mandamentos da Lei de Deus e por arrastamento naquilo que aprendemos na casa dos nossos pais.

Tentamos, sempre, ser uma pessoa respeitadora e respeitável na sociedade onde estamos inseridos.

Todas as vezes que alguém não nos respeitava de acordo com as regras de sã vivência e camaradagem, só numa situação extrema, o último recurso seria e será sempre os Tribunais.

Criticam-nos, por tudo e por nada, porque sistematicamente nós colocávamos queixas crimes contra certos e determinados associados desta Associação. Que isso não era correto e que era uma vergonha para a A.P.V.G.

Depois destas linhas introdutórias temos que falar do poder das mentiras que depois de tantas vezes ser ditas passam a ser verdades.

Quando entramos para gerir esta Associação, como Presidente, fomos encontrar uma Associação completamente delapidada e cheia de "calotes" a rondar os 250.000 (duzentos e cinquenta mil) Euros. Isto não é mentira. É simplesmente verdade!

E o mais engraçado estes "calotes" foram produzidos a partir do ano civil de 2000. Aqui recorro o maior "calote" à petrolífera SHELL no valor aproximado de 150.000 (cento e cinquenta mil) Euros que esta Associação foi obrigada a pagar por ordem do Tribunal da Comarca de Lisboa, dívida essa que foi contraída pelos nossos associados (titulares e utilizadores do Cartão SHELL). Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Para nos situar nesses "calotes" o autor deste editorial só entrou para associado no ano civil de 2004 e como tal nada tinha a haver com os valores astronómicos que fomos encontrar no ano civil de 2006, altura que entrei a convite do então Presidente da Direção, senhor Coutinho Basto. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

A partir do ano civil de 2006, devido a esses "calotes", fomos confrontados com um fortíssimo dilema em que estava em causa a sobrevivência desta Associação: "fechar a casa ou assumir as responsabilidades desses calotes, pagando-os". Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Meia dúzia de ex-associados desta Associação fizeram-nos uma luta cerrada sempre na esperança de nos derrotar através de cartas anónimas e de afrontas pessoais porque a sobrevivência desta Associação já se encontrava moribunda e nada havia a fazer. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

É a partir desse momento, porque assumimos a responsabilidade de pagar os "calotes" da Associação que os outros fizeram (produziram) e que decerto, por dedução lógica, queriam a todo o custo, a não sobrevivência desta Instituição Privada de Solidariedade Social. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Com muita dedicação, muita força, muita vontade e muita pujança os elementos que sempre fizeram e fazem parte dos Órgãos Sociais conseguiram, com muito sacrifício, levar este grande Barco/Nau a bom porto. Assim temos conseguido. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Uma meia dúzia de ex-associados já tentaram, através do ato eleitoral, concorrer para os Órgãos Sociais desta Associação mas, os seus resultados, foram tão desastrosos que nunca mais

entenderam entrar em novo sufrágio eleitoral. Em termos de votos entrados, nas urnas, para esses ex-associados, não ultrapassou os 4% (quatro por cento). Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Dizem esses ex-associados que estamos agarrados ao poder e que já ultrapassamos os mandatos que a Lei determina e os nossos próprios Estatutos. Se é assim então os Tribunais deveriam decidir em conformidade e já eu tinha perdido o mandato ou mandatos. Mas a verdade é outra. Nós estamos em conformidade com a Lei e com os nossos Estatutos. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Podemos também aqui dizer que perante a Lei ainda podemos concorrer a mais dois mandatos. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Todas as vezes que ex-associados avançaram com calúnias contra nós foram condenados pelos Tribunais do nosso País. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Agora, através de cartas anónimas, alguém que para nós está devidamente identificado, diz, entre outras coisas, que a minha pessoa não era operacional, que só esteve um mês em Moçambique, que não estou habilitado a exercer psicologia e que não posso ser Diretor do Departamento Clínico da A.P.V.G. Isto é mentira. É simplesmente verdade que escreveram essas atrocidades nessa carta anónima.

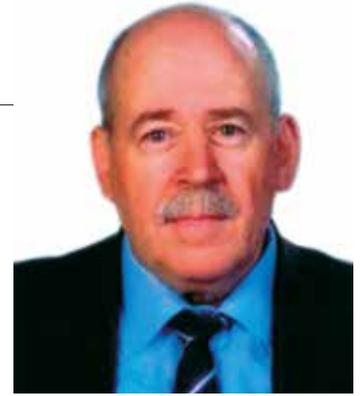
Mandaram uma carta anónima para o Ministério da Defesa Nacional a dizer só calúnias e sabem porquê? Porque o que eles querem é que esta Associação perca o direito da atribuição da subvenção. O que seria dos ex-Combatentes portadores de traumas do Stress pós-Traumático que fazem parte da Rede Nacional de Apoio sem consultas médicas, paramédicas, sociais e jurídicas? Seria o caos. Para nós, pessoalmente, não havia problemas. Mas sim para aqueles que padecem da Guerra Colonial. Esta Associação não recebe do Estado Português subsídios mas sim dividendos pelas consultas dadas pelos nossos Técnicos Superiores de Saúde. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

Já o dissemos várias vezes, nos nossos Editoriais, que é chegado o momento de votar para mais um ato eleitoral que vai desenvolver-se em Dezembro de 2018.

Mais uma vez, com tempo, pedimos a todos os nossos Associados que apresentem para esse ato eleitoral várias listas de candidatos porque era muito bonito e grandioso ver novas ideias e logicamente novos projetos diferentes para bem desta Associação e dos seus Associados. Ninguém está agarrado ao poder. A Associação não é deste ou daquele Presidente mas sim de todos os seus associados porque são estes que decidem que vai ganhar ou vai perder. Isto não é mentira. É simplesmente verdade.

E para não nos criticar, a isso não somos obrigados, vamos pagar publicidade para o nosso próximo ato eleitoral em jornal nacional de grande tiragem que é o "Correio da Manhã".

Saudações Veteranas
Augusto Freitas (Doutor)



Assembleia Geral Extraordinária

ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3, do artigo 35.º dos Estatutos da APVG, são convocados os senhores Associados para reunir em Assembleia-Geral Extraordinária, no próximo dia 18 de Agosto de dois mil e dezoito, pelas 14H00, a realizar no Auditório da Junta de Freguesia da Sé, sito na Rua D. Afonso Henriques, n.º 1 – 1.º, Braga, junto à Sede Nacional, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 - Análise e discussão de assuntos referentes a processos disciplinares (artigos 20.º, 21.º e 22.º dos Estatutos da APVG).

Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Ponto 3 - Informações e esclarecimentos a questões colocadas pelos senhores Associados.

A Assembleia-Geral Extraordinária reunirá à hora marcada, se estiveram presentes mais de metade dos Associados com direito a voto, ou meia hora depois, com qualquer número de Associados presentes, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º alínea e) dos Estatutos.

Braga, 26 de Junho de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da APVG

Rui Pereira dos Santos

Assembleia Geral Eleitoral

ASSEMBLEIA-GERAL ELEITORAL

(REUNIÃO ORDINÁRIA)

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 35.º, bem como do n.º 1 do artigo 36.º dos Estatutos da APVG, e em conformidade com o preceituado no artigo 13.º do Regulamento Eleitoral e Regulamento das Representações Regionais/Locais, é convocada a Assembleia-Geral Ordinária Eleitoral para o dia 15 de Dezembro de 2018.

Ponto Único: Eleição para o quadriénio 2019/2022 dos Órgãos Sociais Nacionais, bem como das Representações Regionais/Locais nas seguintes localidades: Algarve, Barcelos, Ermesinde, Fafe, Felgueiras, Guimarães, Lavre (Montemor-o-Novo), Porto, Trás-os-Montes (Chaves), Vale do Sousa (Bitarães) e Viana do Castelo.

1. Observações: A Assembleia Eleitoral, principal, decorrerá na Sede Nacional da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra, no Largo das Carvalheiras, n.º 54 - Braga, sendo constituídas mesas de voto no local acima referido, e nas Representações Regionais/Locais da APVG, como segue: **Algarve:** Bairro Cruz da Parteira, Bl 2 - C/V A - Gab. 1, em Portimão; **Barcelos:** Centro Comercial de Apoio, Rua Visconde de Leiria, n.º 26 - Fração O r/c, em Barcelos; **Ermesinde:** Rua Rodrigues de Freitas, n.º 1513 - 1.º, em Ermesinde; **Fafe:** Rua Guerra Junqueiro - Edifício das Associações - Fração D - Piso 0, em Fafe; **Felgueiras:** Largo Arquiteto Januário Godinho, Loja 2 (Mercado Municipal) - Margaride, em Felgueiras; **Guimarães:** Mercado Municipal de Guimarães, 1.º andar - Loja n.º 21, em Guimarães; **Montemor-o-Novo (Livre):** Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 36, em Lavre/Montemor-o-Novo; **Porto:** Rua de Miragaia, n.º 83/84 - Miragaia, no Porto; **Trás-os-Montes (Chaves):** Rua Dr. Morais Sarmiento, Ed. 6 - R/Ch Dto., Loja 8, em Chaves; **Vale do Sousa - Bitarães - Paredes:** Rua da Escola, n.º 60, em Bitarães/Paredes e Viana do Castelo: Rua Manuel Espregueira, n.º 139/145, Sl. 3, em **Viana do Castelo**.

2. É admitido o voto por correspondência para os Órgãos Sociais Nacionais, nos termos e para os efeitos dos artigos 22.º, n.º 2 e 29.º, ambos do Regulamento Eleitoral, pelo que será enviado a cada Associado com direito a voto, o respetivo "boletim" e "termo de identidade", devendo esses, juntamente com a fotocópia do Bilhete de Identidade, dar entrada na Sede Nacional, até às 18H30 do dia 12 de Dezembro de 2018 (artigo 29.º, n.º 4 do Regulamento Eleitoral).

Para efeito do exercício do voto por correspondência, é necessário o envio de fotocópia do respetivo documento de identificação e o reconhecimento notarial ou equiparado da assinatura, conforme preceituado na alínea d) do artigo 32.º dos Estatutos da APVG.

O voto por correspondência servirá, unicamente, para se proceder à votação dos Órgãos Sociais Nacionais. O Associado que pretenda votar para as Delegações, deverá deslocar-se presencialmente às mesmas.

3. As urnas de voto abrirão às 9H00 e encerrarão às 19H00 do dia 15 de Dezembro de 2018.

4. As listas concorrentes terão que constituir mandatário, que deverá entregar as mesmas ao Presidente da Mesa da Assembleia-Geral Eleitoral, até trinta dias antes do ato eleitoral e até às 18H30, (art.º 30.º n.º 1 do Regulamento Eleitoral).

5. Terão capacidade eleitoral todos os Associados inscritos dia até 15 de Setembro de 2018, (artigo 18.º, n.º 2 dos Estatutos), e com quotas em dia, conforme o preceituado no n.º 2 do art.º 16.º.

6. A presente convocatória, será afixada na Sede Nacional, na Sede das Representações Regionais/Locais da APVG, e publicada na Revista/Jornal "O Veterano de Guerra".

Braga, 26 de Junho de 2018
O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da APVG
Rui Pereira dos Santos

CONTAS DE GERÊNCIA DO ANO CIVIL DE 2017

Contas aprovadas, por unanimidade e aclamação.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Acumulado

Moeda - Euros

Cnt - 31.12.2017

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descricao	Mov. Debito	Mov. Credito	Saldo Debito	Saldo Credito
11	CAIXA	55,266.04	55,026.05	239.99	
12	BANCOS	353,432.70	350,764.20	2,668.50	
22	FORNECEDORES	18,278.71	23,579.56		5,300.85
23	PESSOAL	56,927.44	59,684.30		2,756.86
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	30,406.91	35,135.93		4,729.02
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	19,615.77	49,066.58		29,450.81
27	OUT.CONTAS A RECEBER E A PAGAR	182,197.23	233,964.00		51,766.77
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	130.55	0.00	130.55	
43	ATIVOS FIXOS TANGIVEIS	376,151.46	269,896.04	106,255.42	
52	ACCOES (QUOTAS) PROPRIAS	18,679.42	18,679.42		
55	RESERVAS	33,343.15	44,958.32		11,615.17
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	155,779.76	155,779.76		
63	GASTOS COM PESSOAL	90,708.91	90,708.91		
64	GASTOS DEPRECIACAO E DE AMORTIZACAO	20,629.21	20,629.21		
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	73,483.55	73,483.55		
75	SUBSIDIOS A EXPLORACAO	80,589.44	80,589.44		
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	255,047.15	255,047.15		
81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	364,575.56	368,250.54		3,674.98
	Total	2,185,242.96	2,185,242.96	109,294.46	109,294.46

Licenciado a FRANCISCO MONTENEGRO/Software Sage Portugal

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis		106 255,42	126 884,63
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros		130,55	
Créditos a receber			
Ativos por impostos diferidos			
		106 385,97	126 884,63
Ativo corrente:			
Inventários			
Ativos biológicos			
Cientes			
Estado e outros entes públicos			
Capital subscrito e não realizado			
Outros créditos a receber			
Diferimentos			
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		2 908,49	9 222,77
		2 908,49	9 222,77
Total do Ativo		109 294,46	136 107,40

Montantes expressos em EURO			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito			
Ações (quotas) próprias			18 679,42
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas		11 615,17	44 958,32
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Ajustamento / outras variações no capital próprio			
		11 615,17	63 637,74
Resultado líquido do período		3 674,98	(29 022,57)
		15 290,15	34 615,17
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio		15 290,15	34 615,17
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Financiamentos obtidos		27 737,03	44 483,05
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
		27 737,03	44 483,05
Passivo corrente:			
Fornecedores		5 300,85	5 735,57
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		4 729,02	4 056,04
Acionistas/sócios			
Financiamentos obtidos		1 713,78	4 583,53
Outras dívidas a pagar		54 523,63	42 634,04
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		66 267,28	57 009,18
Total do passivo		94 004,31	101 492,23
Total do Capital Próprio e do Passivo		109 294,46	136 107,40

Montantes expressos em EURO			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios à exploração		80 589,44	136 805,94
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(155 669,06)	(234 055,88)
Gastos com o pessoal		(82 166,30)	(58 625,53)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		254 963,55	190 351,73
Outros gastos		(73 413,44)	(42 606,39)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e im postos		24 304,19	(8 130,13)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(20 629,21)	(14 973,87)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e im postos)		3 674,98	(23 104,00)
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			(5 918,57)
Resultado antes de im postos		3 674,98	(29 022,57)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		3 674,98	(29 022,57)

Perturbação de stress pós-traumático e depressão

Autor: Estela Portela

O trauma é uma resposta emocional a um evento terrível como guerra ou desastre natural. A negação imediata após o evento e o choque são típicos. As reações de longo prazo incluem emoções imprevisíveis, flashbacks, relacionamentos tensos e até mesmo sintomas físicos como dores de cabeça ou náusea. Enquanto esses sentimentos são normais, algumas pessoas têm dificuldade em seguir com suas vidas. Os psicólogos da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (A.P.V.G.) podem ajudar esses indivíduos a encontrar formas construtivas de gerenciar as suas emoções e problemáticas.

Quando o indivíduo vivencia um evento traumático, pode desenvolver diversos quadros clínicos, nomeadamente reação aguda de stress, perturbação de stress pós-traumático (PTSD) (por exemplo, quando o indivíduo desenvolve sintomas de stress face a um evento traumático por mais de 3 meses), depressão breve (por exemplo, o indivíduo manifesta sintomas depressivos leves e transitórios), reação depressiva prolongada (por exemplo, o indivíduo têm sintomas depressivos até dois anos), ansiedade e depressão (por exemplo, o indivíduo tem **comorbilidade** com sintomas depressivos e ansiosos). Já o stress pós-traumático está relacionado com um evento ameaçador (por exemplo, ferimento grave) ou trágico (por exemplo, morte) relativamente ao qual o indivíduo tem dificuldade e/ou não consegue adaptar-se (Pinto, Gonçalves & Lima, 2012). Contudo na sua maioria os indivíduos possuem mecanismos de adaptação ao trauma que os permite readquirir estabilidade emocional, de modo a que o indivíduo volte a adaptar-se à sua vida quotidiana. Contudo, quando os processos de avaliação cognitiva e de coping são desadaptativos isso pode não acontecer, havendo uma probabilidade significativa do indivíduo desenvolver stress pós-traumático.

Dos quadros clínicos supracitados, destacamos a PTSD e a depressão, pois são estes os quadros que com mais prevalência nos confrontamos e acompanhados na A.P.V.G. Estes desenvolvem-se devido à dificuldade de adaptação ao evento traumático, à centralidade que este assume na memória autobiográfica, bem como devido à falta de equilíbrio entre os aspetos da

personalidade autónoma e sociotrópica. Assim, os indivíduos que apresentam personalidades autónomas são vulneráveis a desenvolver psicopatologia quando sentem que estão em perigo de perder a sua autonomia (por exemplo, indivíduo que é ferido em combate e perde a independência). Já os indivíduos com personalidades sociotrópicas desenvolvem quadros clínicos quando perdem um outro significativo (por exemplo, morte de um amigo). O Desenvolvimento da PTSD pode depender do grau de severidade dos sintomas iniciais, da intensidade, da duração e da proximidade de exposição do indivíduo ao acontecimento traumático, bem como de variáveis idiossincráticas (história familiar, suporte social, experiências prévias, personalidade, etc.) (APA, 2002; CID-10). No que respeita a reexperiência do evento traumático esta pode manifestar-se de diversas formas, entre as quais o aparecimento intrusivo de memórias, imagens ou percepções relacionadas com o trauma (pensamentos intrusivos); repetição de pesadelos; sensação de reviver a experiência (em estado de vigília), sendo que este fenómeno pode acompanhar-se de ilusões, alucinações, flashbacks e episódios dissociativos. Os evitamentos persistentes de estímulos associados ao trauma traduzem-se em esforços para evitar pensamentos, sentimentos, pessoas ou lugares que desencadeiam lembranças do trauma, por vezes é igualmente verificada uma incapacidade de recordar aspectos do trauma.

Através dos acompanhamentos psicológicos desenvolvidos na A.P.V.G. verificamos que apoio psicológico e o apoio familiar são fatores protetores de stress pós-traumático, enquanto o humor negativo e estratégias de coping desadaptativas (por exemplo, negação, evitamento) aparecem associadas a esta perturbação. Muitos dos ex-combatentes na guerra das ex-colónias apresentam PTSD, dificuldade na gestão do stress, depressão, etc., contudo através de estratégias terapêuticas baseadas nos modelos cognitivo-comportamentais desenvolvidas na A.P.V.G. estes ex-combatentes adquirem estratégias, técnicas e mecanismos que se têm mostrado significativamente positivo na melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

FEPAC E AS SUAS ASSOCIAÇÕES

As Associações de Combatentes que fazem parte da FEPAC (Federação Portuguesa das Associações de Combatentes) e outras Associações de Combatentes convidadas reuniram-se em Lousã, no dia 07 de Abril, a fim de tratar de assuntos urgentes para os Combatentes de Portugal tendo como ordem de trabalhos: ponto um - as reivindicações formuladas pelos presentes das diversas Associações na reunião da FEPAC em Arganil. Diligências a encetar para conseguir a sua concretização: contactos, influências e campanhas a desenvolver; ponto dois - a FEPAC e os seus Estatutos. Como funciona esta Instituição perante as Associações de Combatentes aderentes; ponto três - participação das Associações de Combatentes do Centenário da Batalha de La Lys no Mosteiro da Batalha e ponto quatro - outros assuntos. Foram debatidos e aprovados vários assuntos de interesse para os Combatentes de Portugal. Nesta reunião foi aprovado que uma equipa de dirigentes desta FEPAC se deslocasse à Assembleia da República para reunir com os Deputados da Comissão da Defesa Nacional. Assim no passado dia 10 de Abril os representantes da FEPAC

deram a conhecer aos responsáveis da Comissão da Defesa Nacional as suas preocupações e os motivos que levaram ao Parlamento: 1 - que no próximo Orçamento Geral do Estado se consigne a todos os antigos combatentes: a) a isenção do pagamento das taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde e b) a isenção de qualquer tributação nomeadamente de IRS no complemento, suplemento e acréscimo vitalício de pensão previstos na Lei 3/2009 de 13/01; 2 - que se institua o cartão de antigo combatente, para facultar o acesso a quaisquer benefícios que lhe sejam concedidos, e como símbolo do reconhecimento do seu serviço à Pátria e às Forças Armadas e 3 - que o acesso à Rede Nacional de Apoio - D.L. 50/2000 de 07/04, não tenha somente como objetivo a qualificação do antigo combatente como deficiente das Forças Armadas, mas também, e sempre a prestação de cuidados de saúde específicos, decorrentes da sua situação de antigo combatente. Que estas propostas foram bem aceites pelos senhores Deputados e que depois iriam ser analisados e apresentados ao Governo de Portugal, sem contudo criar grandes expectativas de sucesso.

NOTÍCIAS - ACTIVIDADES CALENDARIZADAS

1 - Promover campanhas de recuperação de associados bem como dinamizar a cobrança de quotas.

2 - Agregar esforços para que o movimento associativo FEPAC contribua para que esta seja o motor das nossas reivindicações.

3 - Incentivar e dinamizar, através da nossa Revista/Jornal, as relações de amizade que temos com os nossos camaradas e associações de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

4 - Da Associação dos Deficientes das Forças Armadas recebemos um convite para estar presente no seu 44º. Aniversário, a realizar no dia 14 de Maio de 2018, em Lisboa.

5 - Da Associação de Combatentes de Vila do Conde recebemos um convite para estar presente no XXIV Encontro Anual de Combatentes a realizar no dia 19 de Maio de 2018, na freguesia de Labruge.

6 - Da Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra (Ex-Prisioneiros de Guerra da Índia) recebemos um convite para estar presente no seu XVI Encontro Nacional dos ex-Prisioneiros de Guerra e XV Aniversário

do Reconhecimento dos Prisioneiros de Guerra na Índia, a realizar no dia 27 de Maio de 2018, no Santuário de Fátima.

7 - Da Associação de Combatentes do concelho de Arganil recebemos um convite para estar presente no seu 12º. Aniversário, a realizar no dia 03 de Junho de 2018, em Arganil.

8 - Da Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes 2018, recebemos um convite para estar presente no seu XXV Encontro Nacional, a realizar no dia 10 de Junho, em Lisboa.

9 - Da Presidência da República Portuguesa recebemos um convite para estar presente no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a realizar no dia 10 de Junho, na Ilha de S. Miguel (Açores).

10 - Da Associação de Combatentes do Ultramar Português recebemos um convite para estar presente no seu XVI Aniversário, a realizar no dia 17 de Junho de 2018, em Castelo de Paiva.

10 DE JUNHO DE 2018

DIA DE PORTUGAL, DIA DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

FORTE DO BOM SUCESSO - BELÉM - LISBOA

Mais uma vez se comemorou o Dia 10 de Junho, em Lisboa, Monumento aos Combatentes do Ultramar, no Forte do Bom Sucesso, junto à Torre de Belém.

Foi o XXV Encontro Nacional. Esta atividade anual pretende informar e desenvolver as nossas emoções e as nossas recordações dos nossos heróis militares mortos (aproximadamente 10.000) e dos sobreviventes (deficientes ou não) que passaram momentos

inesquecíveis de sofrimento, dor e angústia na Guerra Colonial de África (Angola, Guiné-Bissau e Moçambique) e de Ásia (Goa, Damão e Diu).

As alterações emocionais que sofremos nessa Guerra, nas ex-Províncias Ultramarinas, continuam bem presentes nas nossas mentes ou seja no nosso "armazém do conhecimento". Quantos Combatentes continuam a padecer, no corpo e na alma, esses constrangimentos, quer do foro psicológico e ou físico.



PONTA DELGADA - AÇORES

Este ano, pela primeira vez, o senhor Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, entendeu fazer o 10 de Junho, numa ilha açoriana, S. Miguel (Ponta Delgada).

Não vamos fazer qualquer ponto negativo sobre esse local, nem todos os antigos Combatentes têm capacidade económica para pagar a viagem de avião e respetiva estadia, ser bem distante do continente português. São opções dos nossos Governantes que

decerto deviam estudar este problema.

Mesmo assim alguns dos nossos associados, residentes nas diversas ilhas dos Açores, estiveram presentes nessas cerimónias e disseram presentes.

Passados mais de quarenta e quatro anos é de pensar se a nossa democracia, saída da Revolução de Abril de 1974, está devidamente amadurecida e a funcionar de acordo com aqueles que, naquela madrugada de Abril, se levantaram contra a ditadura que guiava os destinos do nosso país, Portugal.



Companhia Caçadores 3311 - Bat. de Caçadores 3834 - Moçambique 1971 a 1973

No dia 17 de Junho de 2018, na Foz do Arelho (Caldas da Rainha), celebrou-se mais um convívio do Batalhão de Caçadores 3834, estando presentes dezenas de Combatentes/Veteranos de Guerra, daquele Batalhão, assim como dois elementos da APVG.

NB - A Comissão Organizadora informa, desde já, que para quem for vivo que em 2019 o referido convívio será em Aveiro, faltando saber o dia, o mês e o local a designar.



Orai pela alma de : António de Azevedo Santos

Nasceu a 8 de Maio de 1948

Faleceu a 26 de Março de 2018

CART 2625 / BART 2896 - Embarcou para Angola em

3 de Dezembro de 1969 e Regressou em Fevereiro de 1972

Apelo/Convívio

XXXV Encontro Batalhão de Caçadores 2853

Moçambique 1968/1970

22/09/2018 - Santuário N. Sra. Aparecida - Torno/Lousada

Alberto Teixeira - 914139099

MORADAS DAS DELEGAÇÕES

Delegação APVG - Algarve

Nuno Manuel Santos Emídio
B.º Cruz Parteira - BI 2 - C/V A Gab 1
8500 Portimão
282476192 / 918384454 Fax 282417025

Delegação APVG - Barcelos

Gabriel Gonçalves Rodrigues
Centro Comercial de Apoio
Rua Visconde de Leiria, n.º 26 - Fração O r/c
4750-311 Barcelos
253 815 771 - 961 894 972

Delegação APVG - Ermesinde

José Manuel Rocha e Sousa
Rua Rodrigues de Freitas - 1513 - 1.º
4445-631 Ermesinde
224017914 / 961894986

Delegação APVG - Fafe

Manuel Fernandes Ribeiro
Rua Guerra Junqueiro
Edif. das Associações - Fração D - Piso O
4820-263 Fafe
961894966 / 967174704

Delegação APVG - Felgueiras

Virgílio Manuel Martins de Sousa
Largo Arquiteto Januário Godinho - Loja 2
Margaride - 4610-120 Felgueiras
934181925 / 255926498 Fax 255926498

Delegação APVG - Ferreira do Alentejo

Mercado Municipal Loja 3
7900 Ferreira do Alentejo

Delegação APVG - Guimarães

Arnaldo Lima Ribeiro
Mercado Municipal de Guimarães
1. Andar - Loja N.º 21
4835-065 Guimarães
Telm.: 961378279

Delegação APVG - Montemor-o-Novo [Lavre]

Manuel Rodrigues Silva
Rua Dr. Miguel Bombarda - 65
7050-467 LAVRE
265894155 / 265894038 casa / 919473048
Fax 265894155

Delegação APVG - Porto

Rua de Miragaia - 83/84 - Miragaia
4050-386 Porto
223390689/90 / 961894971 Fax 223390691

Delegação APVG Trás-os-Montes

António Esteves
Rua Dr. Moraes Sarmento Ed 6 R/C Dto. Lj 8
5400-082 Chaves
276322320/9 / 913599912 Fax 276322327

Delegação APVG - Vale do Sousa

António Joaquim Sousa Oliveira
Rua da Escola - 60
4580-297 Bitarães
255785866 / 966165108 Fax 255785866

Delegação APVG - Viana do Castelo

Rua Manuel Espregueira - 139/145 Lj 3
4900-040 Viana do Castelo
António Fernandes: 962 017 834

Consultas Clínicas

Serviços clínicos em BRAGA

Psicologia

Todos os dias das 09H00 às 18H30
(Dr.ª Carina Sofia, Dr.ª Bruna Carvalho, Dr.ª Isabel Fernandes,
Dr.ª Estela Portela e Prof. Doutor Augusto Freitas)

Neuropsicologia

Todos os dias (09H00 - 18H30)
(Prof. Doutor Augusto Freitas)

Psiquiatria

5.ª Feira (16H00 - 18H30) - 6.ª Feira (14H30 - 18H00)
(Dr. Luís Fonseca)

Medicina-Geral

3.ª Feira (16H00 - 18H00) - (Dr.ª Vânia Gomes)

Gabinete Ação Social

Todos os dias - (Dr.ª Dânia Magalhães)

APOIO JURÍDICO

6.ª Feira (15H00 - 18H00) - (Dr.ª Paula Cicio Vieira)
2.ª 4.ª e 6.ª Feiras (10H00 - 12H00) - (Dr. Tiago Máximo)

Serviços clínicos em Ermesinde, Felgueiras, Paredes (Bitarães) e Porto

Medicina - Geral

(Dr. Morgado)

Psicologia

(Dr. José Oliveira)
(Dr.ª Carina Sofia)

Nota: Estes clínicos dão as suas consultas de acordo com o pretendido dos nossos associados e familiares, nestas nossas Delegações.

PROTOCOLO
ACC 45 ANOS

O parceiro para os seus projetos e bricolage em Barcelos

PEREIRA
Rua da Escola, 508
4735-407 Pereira BCL
T - 253 830 410

V.F.S. PEDRO
Rua Dr. Francisco Sá Carneiro 965
4730-439 V.F.S. Pedro
T - 253 830 416

HIPER BRICOLAGE
Rua Industrial, 1595
4730-841 V.F.S. Pedro
T - 253 830 411

www.acc.com.pt
comercial@acc.com.pt

RENOVÁVEIS	CLIMATIZAÇÃO	COZINHA
BANHO	PINTURA	CONSTRUÇÃO
ILUMINAÇÃO	JARDIM	FERRAMENTAS

conselheiros da visão

SANTOS OCULISTA

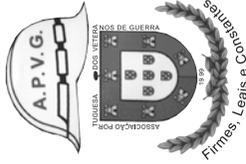
DESCONTOS

lentes de sol -15%
lentes -15%
óculos -15%
muitos produtos mais a -20%

Acordo para prestação de cuidados de Saúde. No âmbito do licenciamento de óculos para todos os associados da A. P. V. G. e seus familiares.

PROTOCOLO

A SAÚDE OCULAR EM PRIMEIRO LUGAR!



Campo das Carvalheiras, 54
4700-419 BRAGA

Tel.: 253 260 932/933
Fax: 253 260 931

PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL.
THE ITEM MAY BE OPENED FOR POSTAL VERIFICATION.

CASO NÃO SEJA ENTREGUE AO DESTINATÁRIO ASSINALAR A RAZÃO
COM UM X E DEVOLVER AO REMETENTE.
IF UNDELIVERED PLEASE RETURN TO SENDER. PLEASE INDICATE THE
REASON BY TICKING A BOX BELOW.

- AUSENTE
ABSENT
- DESCONHECIDO
UNKNOWN
- FALECIDO
DECEASED
- MUDOU-SE
MOVED
- ENCERRADO
CLOSED
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
INCOMPLETE ADDRESS
- NÃO RECLAMADO
UNCLAIMED
- RECUSADO
REFUSED

Loja APVG

Autorização nº DE 0673 2003 PME

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel.

Taxa Paga Portugal Braga (Avenida) ctt

EM ÁFRICA FUI SOLDADO (1961-1975)

Esta medalha dirige-se aos ex-combatentes que estiveram em África (Angola, Guiné e Moçambique). Esta medalha é um símbolo que se junta à nossa memória, 30 anos depois do fim da última guerra da história de Portugal.



Medalha com estojo:

Associados: 15,00€ Não Associados: 20,00€
(pedidos à sede da APVG ou delegações acesse 2,50€ para portes)

MEDALHA COMEMORATIVA



Medalha com estojo:

Angola, Guiné e Moçambique
Preço: 10,00€



T-Shirt: preta, branca e cinza - tamanhos L, XL, XXL: 5,00€
Boné: branco com rebordo azul, azul marinho, cinza e azul ganga: 5,00€
Pins: 2,00€



Porta-chaves: 4,00€
Galhardete: 7,50€

Autorização de débito direto

A preencher pelos serviços:



Entidade 1 0 2 3 6 0

Autorização n.º

A preencher pelo associado:

Eu, _____

Socio n.º: _____

_____ Dia _____

_____ Ano _____ Mês _____

_____ Data _____

_____ NIB _____

Assinatura (s) _____

IGUAL A(S) A ESTA FICHA DO BANCO

PUBLICAÇÕES



História da Unidade
Batalhão de Caçadores 2845
Albino Silva - Preço 10,00€



Também eu estive lá...
Lino Rei - Preço 10,00€



Cavaleiros do Maiombe
Inácio Nogueira - Preço 10,00€



Stress Traumático
Prof. Dra. M. Graça Pereira e Dr. João Monteiro Ferreira
Coordenadores da APVG - Preço 17,00€

Caro associado pode pagar as suas quotizações, através de vale dos CTT, débito direto, pagamento nos balcões da Caixa Geral de Depósitos, conta n.º 0211002748930, ou através de transferência bancária, conta n.º 002502110000274893021. Nota: Se fizer transferência bancária, através da internet, ou de uma caixa, tem que obrigatoriamente enviar o comprovativo da operação, através de carta, telefone, ou por mail: info@apvg.pt